
O sentido do esporte para atletas com e sem deficiência: uma compreensão fenomenológica

*Erika Hofling Epiphanyo,
Emanuella Matos da Silva,
Roseana Pacheco Reis Batista,
Sonha Maria Coelho de Aquino*

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo compreender o sentido do esporte competitivo para praticantes de atletismo com e sem deficiência, partindo-se de suas vivências, sendo esta uma pesquisa psicológica inspirada na fenomenologia, uma vez que busca nas vivências dos colaboradores o caminho de acesso ao fenômeno. Foram entrevistados seis atletas praticantes de atletismo, que participam regularmente de competições regionais ou nacionais, sendo que três são paratletas e três atletas sem deficiência. As entrevistas partiram de três questões mobilizadoras que facilitaram que os entrevistados relatassem suas vivências com relação ao esporte. A análise das entrevistas seguiu os quatro passos propostos por Giorgi (1985) em que ao final constrói-se uma síntese de cada relato extraindo-se a essência do fenômeno na vivência de cada sujeito. Todos os dados foram confirmados pelos próprios sujeitos a posteriori. A partir do que foi relatado pelos atletas e paratletas estudados podemos concluir que o esporte se mostra como um importante recurso para a abertura de novas possibilidades e como um propulsor de superação de indivíduos na busca de seu desenvolvimento e da autorrealização humana. Podemos indicar ainda que o esporte quando acolhe o indivíduo como um todo, pode ser um recurso para superar adversidades sociais, econômicas, além de físicas.

Palavras-chave: psicologia do esporte, deficiência, sentido da vida

The sense of sport for athletes with and without disability: a phenomenological understanding

Erika Hofling Epiphany, Emanuella Matos da Silva, Roseana Pacheco Reis Batista, Sonha Maria Coelho de Aquino

Abstract

The objective of this study was to understand the meaning of competitive sports for athletes with and without disabilities, starting from their experiences, this being a psychological study inspired by phenomenology, a time that looks for the way of access to the phenomenon by the experience of the participants. Six athletes were interviewed, who participate regularly in regional or national competitions, three of which are Paralympic athletes and three athletes who do not have disabilities. The interviews were based on three mobilizing questions that facilitated the interviewees to relate their experiences with the sport. The analysis of the interviews followed the four steps proposed by Giorgi (1985) then finally constructed a synthesis of each report, extracting the essence of the phenomenon in the experience of each subject. All the data were later confirmed by the subjects themselves. From what has been reported by the athletes and Paralympic athletes studied we can conclude that sport is an important resource for the opening of new possibilities and as a propeller of overcoming individuals in the search for their development and human self-realization. We can further say that sports, when welcoming the individual as a whole, can be a resource to overcome social and economic adversities, apart from physical adversities.

Key-words: sport psychology; disability and sense of life

El sentido del deporte para los atletas con y sin discapacidad: un entendimiento fenomenológico

Erika Hofling Epiphany, Emanuella Matos da Silva, Roseana Pacheco Reis Batista, Sonha Maria Coelho de Aquino

Resumen

El presente trabajo tuvo por objetivo comprender el sentido del deporte competitivo para practicantes de atletismo con y sin discapacidad, partiendo de sus vivencias, siendo ésta una investigación psicológica inspirada en la fenomenología, una vez que busca en las vivencias de los colaboradores el camino de acceso al acceso fenómeno. Se entrevistó a seis atletas practicantes de atletismo, que participan regularmente de competiciones regionales o nacionales, siendo que tres son paratletas y tres atletas sin discapacidad. Las entrevistas partieron de tres cuestiones movilizadoras que facilitaron que los entrevistados relataran sus vivencias con relación al deporte. El análisis de las entrevistas siguió los cuatro pasos propuestos por Giorgi (1985) en que al final se construye una síntesis de cada relato extrayendo la esencia del fenómeno en la vivencia de cada sujeto. Todos los datos fueron confirmados por los propios sujetos a posteriori. A partir de lo que fue relatado por los atletas y paratletas estudiados podemos concluir que el deporte se muestra como un importante recurso para la apertura de nuevas posibilidades y como un propulsor de superación de individuos en la búsqueda de su desarrollo y de la autorrealización humana. Podemos indicar que el deporte cuando acoge al individuo como un todo, puede ser un recurso para superar adversidades sociales, económicas, además de físicas.

Palabras-clave: psicología del deporte, discapacidad, sentido de la vida.

Introdução

O esporte é uma prática constantemente associada a benefícios de saúde, sendo estes encontrados nas diversas dimensões humanas como desenvolvimento físico, emocional social e espiritual. No entanto, a evolução do esporte de alto rendimento, nem sempre aponta para estes mesmos benefícios, pois é comum vermos vivências esportivas desastrosas do ponto de vista existencial, normalmente permeada por vivências negativas, falta de apoio, ausência de estrutura afetiva de acompanhamento de atletas, entre outros diversos fatores políticos, sociais, econômicos e psicológicos. Esta negatividade, muitas vezes, pode surgir por falta de uma compreensão mais aprofundada por parte do próprio atleta das suas vivências e também muitas vezes por total desconhecimento de pessoas relacionadas ao meio esportivo das experiências subjetivas dos atletas. Este é um dos aspectos relevantes deste estudo, que se propõe a oferecer um caminho de compreensão das vivências dos atletas com deficiência, bem como de atletas sem deficiência partindo deles próprios, de suas experiências e de suas subjetividades.

Ainda destacamos que este estudo é relevante social e cientificamente, por ser inovador no sentido de uma compreensão dos atletas com e sem deficiência, estudados no mesmo contexto e da mesma maneira, apresentando maior respeito à diversidade humana.

Então, temos como objetivo central deste estudo compreender o sentido que o esporte competitivo possui para atletas com e sem deficiência, praticantes de atletismo, partindo de suas vivências.

A Fenomenologia enquanto método de investigação tem dado conta desta busca de uma compreensão mais subjetiva, respeitando a individualidade do sujeito, em suas manifestações existenciais em relação ao modo em que se vive, bem como das relações que permeiam as suas experiências, destacando a perspectiva intersubjetiva e mundana na busca do conhecimento.

Para Bicudo e Klüber (2013) o processo de produção de conhecimento, inicia-se no ato de busca à estrutura do que será buscado, um processo de lançamento ao desconhecido por meio de uma atitude pré-reflexiva dos pesquisadores. No entanto, este é um movimento de abertura às possibilidades e não um "engessamento" ao conhecimento posto, concluindo, os autores afirmam que a investigação fenomenológica indica uma atitude investigativa que permite que a "coisa-mesma" se revele, oferecendo uma compreensão do fenômeno estudado.

A seguir serão apresentadas algumas considerações teóricas, nas quais este trabalho irá se respaldar.

1. A Fenomenologia enquanto busca da compreensão da subjetividade humana.

A Fenomenologia tem sido um caminho investigativo de fenômenos subjetivos, desde que Edmund Husserl dedicou-se a estudar amplamente as possibilidades de oferecer reconhecimento científico para as investigações da subjetividade humana, em contrapartida à perspectiva objetiva de investigação, predominante na época, e que, segundo Forghieri (1993), não daria conta de compreender os aspectos subjetivos da existência humana. Lima (2002, p.28) completa dizendo que "o fenômeno é para Husserl

simplesmente aquilo que se oferece ao olhar intelectual, à observação pura, e a fenomenologia se apresenta como um estudo puramente descritivo dos fatos vivenciais do pensamento e do conhecimento oriundo dessa observação". No entanto, torna-se importante destacar que Holanda (2014) discute que a Fenomenologia não deve ser considerada uma escola de pensamento, nem uma corrente ou abordagem teórica, mas como um modo de acesso ao mundo.

Então, para que este encontro ao fenômeno revelado na investigação aconteça, Husserl propõe a Redução Fenomenológica, que se trata de uma atitude diante do fenômeno investigado, em que suspendemos o conhecimento dado a *priori* para, então, atingir a natureza do fenômeno como este se revela na experiência de quem é estudado. Com a possibilidade da redução fenomenológica, Husserl conseguiu estabelecer à fenomenologia reconhecimento de ciência, sendo este um aspecto de grande importância na evolução do conhecimento sobre o Homem.

Holanda afirma que "fazer fenomenologia é realmente se embrenhar para dentro da realidade, para desvendar o que está por detrás desta" (2014, p. 68).

A Fenomenologia, então, compreende o Homem em sua totalidade, sendo que todos seus atos, ações, sentimentos, afetos, sonhos etc. são construídos por todas as suas experiências, isto é, sofre influência do mundo que habita, ao mesmo tempo em que influencia o mundo. Esta perspectiva de olhar a existência humana e compreendê-la parte da noção da *ser-no-mundo* bastante enfocada pelos estudiosos da fenomenologia, sendo que para Forghieri (1993) *ser-no-mundo* é a estrutura fundamental humana. Diz Forghieri (1993, p.27) que "para sabermos quem somos, precisamos, de certo modo, saber onde estamos, pois, a identidade de cada um de nós está implicada nos acontecimentos que vivenciamos no mundo", indicando que a essência do Homem é ser e estar com relação a algo ou a alguém.

Forghieri (1993, p.29) ainda define "mundo" como um conjunto de relações significativas dentro do qual a pessoa existe e com isto compreende esta dimensão existencial partindo de três perspectivas de mundo. O mundo circundante que se refere ao ambiente em que vivemos. Neste sentido o corpo tem grande relevância, pois é por meio dele que sentimos o mundo, nos adaptamos a ele e nos conectamos com o que é externo a ele. Cabe ressaltar que as vivências do corpo não se restringem aos limites da pele, mas expande-se para além dela. O mundo humano diz respeito aos encontros e convivências e esta é uma importante dimensão na compreensão dos fenômenos humanos, uma vez que a essência se revela também em relação ao outro, indicando uma relação de reciprocidade onde o outro influencia em quem somos, da mesma forma que influenciemos a essência daqueles que convivemos. Ao pensar novamente no corpo nesta dimensão é ele que se tem a possibilidade de travar a comunicação com o outro (*ser-com-outro*). Por fim, Forghieri (1993) ainda discute o mundo próprio, que seria a conexão estabelecida consigo mesmo.

É importante destacar que as expressões humanas, bem como suas manifestações não são nada estáticas, pois abrangem toda a temporalidade, espacialidade e corporeidade existencial em que cada existência consiste no que se foi, no que está sendo e no que se pretende ainda ser.

Uma vez que este estudo se dá no campo da Psicologia, torna-se importante elucidar que “a Fenomenologia aplicada à Psicologia, pode ser entendida como uma *postura*, uma *atitude* que nos abre a todo um leque de possibilidades, desde um modo de apreensão do humano até formas de plenificação da existência” (Holanda, 2014, p.95).

Ao considerarmos a Psicologia como campo de conhecimento, encontramos uma grande diversidade de olhares e posturas diante destes e a Fenomenologia em si, trouxe algumas influências para algumas perspectivas teóricas e práticas da Psicologia. Amatuzzi (2009) faz uma alusão a uma destas possibilidades que seria uma psicologia de inspiração fenomenológica, em que esta pesquisa se deu.

E ainda, como esta pesquisa trata-se de uma compreensão do sentido do esporte para atletas torna-se relevante indicar a concepção teórica de Victor Frankl sobre o sentido da vida, em que nos auxiliou nesta compreensão.

2. A busca do sentido

Victor Frankl na constituição de uma abordagem teórica e prática que tem como eixo central o sentido da vida, traz este como aquilo sem o qual o homem não pode viver. Ele não é algo que pode ser inventado e sim descoberto, pois é uma realidade ontológica, que se manifesta particularmente na vida de cada um. “Só o homem pode levantar esta questão do sentido e pôr em questão o sentido de sua existência” (Frankl, 1986, p.80). Para esse autor, a tomada de consciência do Sentido da Vida se dá por meio dos seguintes questionamentos: o que somente Eu posso fazer? Que tarefa não pode ser realizada por nenhum outro?

O sentido da vida não é algo fixo e imutável. Ele se transforma no decorrer do tempo de acordo com as transformações que ocorrem em nossas vidas.

Em outras palavras, o sentido da vida é aquilo pelo qual sacrificamos a nossa vida. O homem não escolhe o sentido de sua vida, ele o descobre (Frankl, 2011). É aquela responsabilidade que assumimos em nossa existência, que nos leva a abdicar de todos os nossos desejos e anseios. Para Frankl o sentido da vida é a chave que nos liberta da prisão de nosso egoísmo e nos concede a oportunidade de tornarmos aquilo que deveríamos ser.

Frankl afirma que o sentido da vida consolida-se por meio da realização de valores, que existem em três categorias: valores criadores, valores vivenciais e valores de atitude.

Valores de criação, ao que o homem dá ao mundo, sob a forma de suas “obras” de suas criações. Os valores de existência, o que o homem recebe do mundo, em termos de encontros e experiências e os valores de atitude, atitude que se toma, à postura que se adota diante da vida, quando se é defrontado com um destino que não se pode mudar (Frankl, 2011, pp. 90-91).

Frankl (2011) também esclarece que as três vias de valores não entram em conflito no percurso do movimento da busca do sentido. Essas

três vias de valores não estão numa paralela. No percurso de uma história, essas três categorias podem se sobrepor em um mesmo espaço da linha do tempo, ou seja, pode-se vivenciar mais de uma categoria de valores simultaneamente.

Quer seja pela via do serviço, na dedicação a uma causa; do amor, vivenciando experiências com o outro; ou da resiliência, na atitude diante de um sofrimento inevitável, a busca de significado e sentido na vida na perspectiva de Frankl constitui a partir da formação desses valores que se apresentam como possibilidades no horizonte humano. Um horizonte que direciona o homem para além de si mesmo, seja a algo ou a alguém. Nesse sentido, Frankl (2011) concebe a existência humana como autotranscendente, o que leva a pessoa a ir além de si mesma. Da mesma forma, o autor discute que a autorrealização só é possível se a pessoa não estiver centrada apenas em si, o que se dá na dedicação a uma causa ou a outra pessoa, o que nos leva a compreender que a autorrealização se dá a partir da autotranscendência. Ainda neste sentido, Amatuzzi (2010) referenciando Carl Rogers, acredita que o Homem possui a capacidade de se realizar em função da tendência realizadora, que seria o movimento naturalmente humano em direção ao crescimento e satisfação. No entanto, o autor ressalta que este movimento em busca da realização pode ser facilitado por relações de ajuda que primam por um encontro autêntico entre pessoas que respeitam o processo do outro, sem julgar, mas acolhem as diferenças, compreendendo o outro de maneira empática e positiva.

Frankl (1978) então completa afirmando que para a descoberta dos sentidos, para se trilhar as vias dos valores, é necessário o movimento do ser. Um movimento além da dimensão psíquica, social e espiritual, mas que também se dá no plano físico. É necessário movimentar-se para se descobrir e redescobrir o sentido incondicional da vida. É dentro dessas discussões que Frankl (1978) aborda essa dimensão que os padrões de vida contemporâneos tendem a negligenciar, a importância do movimento na vida, trazido em suas obras como tensões. Frankl em sua obra de 1978 traz uma reflexão sobre o esporte em que aponta que a prática do esporte não apenas cria necessidades, como também explora as possibilidades (Frankl, 1978). O esporte permite que a pessoa, na sua curiosidade inerente de investigar suas potencialidades, explore suas capacidades, e o movimento de explorar suas capacidades, consequentemente, as amplia num contínuo movimento de abertura de novas possibilidades, o que leva à transcendência, pois a pessoa vai além de si mesma (Frankl, 1978).

3. A Psicologia do Esporte: considerações sobre aspectos emocionais

A Psicologia do Esporte é uma área relativamente nova, porém nas últimas décadas tem tido um grande avanço, principalmente pelo grande interesse do mundo esportivo para o aumento da performance humana, sendo cada vez mais evidente a influência que os fatores emocionais exercem no resultado final de uma competição esportiva (Epiphanyo, 2001).

No entanto, esta é uma área que não se preocupa apenas com o esporte competitivo. Como aponta Feltz (1992), podemos identificar importantes trabalhos em Psicologia do Esporte apontando para os aspectos psicológicos que influenciam no rendimento esportivo e por outro lado há

uma área de trabalhos que investigam os benefícios psicológicos promovidos pela atividade física. Este trabalho possui indicação para estes dois enfoques, pois ao se investigar o sentido do esporte para os atletas estamos diante de um importante fator psicológico que exerce influência no resultado competitivo, mas, por outro lado, ao se investigar atletas com deficiência consideramos os benefícios físicos, sociais e psicológicos que esta prática tem oferecido aos indivíduos com deficiência como aponta os estudos realizados por Cardoso (2011, p.530) que afirma: "os objetivos da reabilitação (pelo esporte) é assegurar à pessoa com deficiência, independente da natureza ou da origem da deficiência, a mais ampla participação na vida social e ainda proporcionar a maior independência possível em atividades da vida diária", além de prevenir diversas enfermidades secundárias.

Garcia (2002) ainda aponta para a necessidade em considerar o esporte em toda a diversidade humana, pois suas manifestações são diversas e indicam várias possibilidades de situações e atitudes, como no estudo de Ranieri e Barreira (2010) que investiga a superação em atletas cegos e identifica a importância desta prática no processo de autoconhecimento e identificação de potencialidades por parte dos atletas estudados. Os autores ainda afirmam que:

O desafio proposto no esporte relaciona-se diretamente com a tentativa de ir além, de superação e, no caso dos atletas com deficiência visual, pode-se supô-la estimulando um sentido de si significativo, focalizado justamente na consciência das sucessivas *auto-superações* vividas na prática esportiva (Ranieri e Barreto, 2010, p. 49).

Métodos

Amostra

Foram entrevistados seis atletas que participam regularmente de competições de atletismos em nível regional ou nacional, sendo três paratletas e três atletas.

Procedimentos

Em um primeiro contato com uma equipe de atletismo da região do semiárido nordestino, que possui um grande quadro de atletas com e sem deficiência, foi apresentada a proposta deste estudo e feito o convite para dela participar.

As entrevistas foram realizadas por uma dupla de pesquisadores no local de treinamento dos atletas em uma sala privativa que garantiu o sigilo necessário para entrevista. Inicialmente, os entrevistados leram e assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), desenvolvido para esta pesquisa, e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco por meio do parecer consubstanciado do CEP número 1.338.058, assim como todos os procedimentos deste estudo. As entrevistas foram gravadas mediante autorização dos sujeitos.

Todas as entrevistas partiram de três questões mobilizadoras que foram:

- Conte da maneira mais completa possível como o esporte começou a fazer parte da sua vida.
- Fale sobre as suas experiências corporais ao praticar o esporte.
- Para finalizar, diga em poucas palavras o que o Atletismo é para você.

Depois das entrevistas analisadas, foi proposto um procedimento que chamaremos de “volta ao sujeito”, para confirmar os dados analisados (Epiphany, 1996). Nesse momento, apresentou-se ao sujeito a síntese da análise de seu relato, tirou-se as dúvidas que surgiram durante a análise, perguntou-se ao sujeito se ele teria algo mais a acrescentar e se concordava com o que foi posto. Caso houvesse discordância, refez-se o que foi necessário. Este passo da pesquisa mostrou-se bastante construtivo por validar dados de conteúdo subjetivo, além de oferecer aos colaboradores da pesquisa um espaço de reflexão que pode promover um autoconhecimento.

Análise das entrevistas

O primeiro passo de análise de dados é a transcrição da entrevista que foi realizada pela dupla de pesquisadores que realizou a entrevista. Após a transcrição, foi feita a textualização do relato que se trata de um procedimento em que transforma em composição textual o relato oral, proporcionando em relato literariamente mais agradável ao suprimir vícios da linguagem falada, bem como a fala do entrevistador, obtendo assim um texto mais puro do discurso do entrevistado (Meihy, 1991).

Com as entrevistas textualizadas, os pesquisadores analisaram seus conteúdos a partir do proposto por Giorgi (1985) que indica quatro passos de análise: primeiramente realiza-se a leitura de todo o texto quantas vezes for necessário para entrar em contato com o sentido de cada um dos relatos; o segundo passo seria a divisão em unidades significativas para o fenômeno estudado; posteriormente identifica-se a compreensão do pesquisador, em que transforma o fala do sujeito em uma linguagem psicológica e por último realiza-se a síntese das entrevistas.

Com as sínteses realizadas, os sujeitos foram convidados a conhecerem o que foi produzido a partir de seus relatos e então confirmar os dados e ampliá-los caso fosse necessário. Por fim, com todas as entrevistas sintetizadas, buscou-se uma comparação entre os relatos, fazendo emergir a essência do fenômeno e com isto produzindo uma compreensão do sentido do esporte para os atletas e paratletas, que foi o objetivo do trabalho.

Cabe ressaltar que por ser uma pesquisa que busca compreensão de aspectos da subjetividade humana, devemos lembrar que como ela se trata de relatos de pessoas, escutados e analisados por outras pessoas, logo, a intersubjetividade deve ser considerada. Na tentativa de reduzir ao máximo as interferências da intencionalidade dos pesquisadores na compreensão dos dados da pesquisa, todos os passos de análise foram construídos em conjunto, em que cada um dos pesquisadores colocasse sua visão do fenômeno revelado e então foi construída uma leitura que proporcionasse a retirada dos pontos de vistas pessoais e desta forma atingisse, com mais eficiência, a essência do fenômeno vivenciada pelos entrevistados.

Resultados

A COMPREENSÃO DO SENTIDO DO ESPORTE PARA ATLETAS COM E SEM DEFICIÊNCIA

Neste tópico são apresentadas, inicialmente, as sínteses comparativas dos paratletas e dos atletas. Depois será discutido o sentido do esporte como vivenciado por todos os indivíduos entrevistados, trazendo em alguns momentos frases dos relatos para exemplificar a construção desta

compreensão fenomenológica. Após as frases há a indicação de letra e número, sendo que as letras A será usada para atletas e P para paratletas e o número indica a sequência em que foram entrevistados. Por exemplo, A3 (atleta 3) e P2 (paratleta 2).

1. Síntese geral dos paratletas

O esporte surge como abertura de possibilidades existenciais nos relatos dos três paratletas entrevistados. Nestes relatos há a indicação de que por meio do esporte estes atletas conseguem experienciar a superação das dificuldades físicas decorrentes da deficiência; conseguem ampliar suas relações interpessoais e ainda encontram nessa prática uma oportunidade profissional, sendo que todos eles recebem bolsa de financiamento para a prática do esporte competitivo.

Os três paratletas vivenciaram uma certa dificuldade em se adaptar à prática esportiva quando iniciaram em função das limitações das deficiências, o que foi o primeiro obstáculo a ser superado.

A prática esportiva também se mostrou como um importante recurso para o equilíbrio emocional dos paratletas, inclusive apontada por dois dos entrevistados que possuem deficiência adquirida na vida adulta, como responsável por não terem entrado em depressão quando adquiriram suas deficiências. Um dos entrevistados traz diretamente a melhora em sua autoestima, embora os demais não tenham trazido este aspecto de maneira clara, fica evidente ao longo do relato que as mudanças vivenciadas podem ser indicativas de melhora na autoestima de todos eles.

O treinador e toda equipe esportiva são referenciados como acolhedores no início da prática, sendo um indicativo motivacional para que os paratletas iniciassem esta prática e se mantenassem nela.

Na vivência dos atletas a motivação mantém-se em função, principalmente, das conquistas e resultados alcançados; do sentimento de potência decorrente da superação das dificuldades e limitações, que leva a um sentimento de utilidade e, conseqüentemente, a uma vivência mais autônoma e independente.

Pode-se perceber que a motivação dos paratletas também é alimentada por aspectos sociais, destacando a interação social facilitada pelo meio esportivo. Além disso, dois dos entrevistados colocam que se sentem motivados por terem se tornado referência e exemplo para outras pessoas.

Um aspecto apontado por apenas um dos entrevistados e que parece de grande relevância é a possibilidade que o esporte oferece de ampliação de visão de mundo, sendo que, por seu intermédio este atleta pôde conhecer outros lugares, que se não fosse atleta dificilmente teria tal oportunidade.

Dois dos três paratletas entrevistados identificaram as dores, o cansaço e a infraestrutura encontrada no local de treino como pontos que afetam negativamente a motivação.

2. Síntese geral dos atletas

Nos relatos dos três atletas entrevistados o atletismo não foi o esporte inicial em suas histórias, mas todos eles quando apresentados a este esporte demonstram uma boa resposta/rendimento, sendo incentivados por outras pessoas a continuarem.

Os três atletas mostram-se motivados com a prática do atletismo, afirmando ser uma prática prazerosa apesar das dores corporais provocadas por ela.

Conquistas e resultados apresentam-se como os maiores motivadores e, conseqüentemente, ocorre uma abertura de possibilidades muito significativas.

Dois dos atletas entrevistados são profissionais e são remunerados por esta prática. Eles apontam como algo bastante relevante as oportunidades financeiras que lhes foram proporcionadas,

Os três atletas apontam a necessidade de mudanças importantes nos hábitos de vida para se tornarem atletas, principalmente nas adequações sociais e alimentares.

O esporte surge então, como abertura de possibilidades levando-os a conhecer novos lugares e pessoas, aspecto evidenciado na entrevista por dois atletas profissionais que viajam com frequência para participar de competições.

O treinador e a equipe mostram-se como um estímulo a mais para a prática, principalmente o treinador que apoia e reconhece o potencial do atleta.

Do ponto de vista social o reconhecimento recebido é apontado como de grande importância para os atletas, sendo um caminho para serem reconhecidos como pessoas.

Como pontos negativos da prática esportiva e que interferem negativamente na motivação dos atletas, foram citados o cansaço, as dores e a infraestrutura encontrada no local de treino. Um dos participantes citou ainda como fator negativo as restrições sociais vivenciadas a partir da inserção na vida esportiva.

Discussão

A seguir serão tecidas algumas reflexões tendo como base aspectos teóricos trazidos anteriormente que nos possibilita uma compreensão a respeito das vivências de nossos colaboradores, logo do fenômeno a ser elucidado.

Podemos identificar que, tanto atletas como paratletas trazem uma vivência esportiva bastante positiva, apontando o esporte como abertura de possibilidades.

Partindo da concepção de mundo trazida por Forghieri (1993) como o conjunto de relações significativas dentro da qual a pessoa existe,

podemos fazer uma análise do mundo circundante vivenciado pelos atletas. O mundo habitado pelos atletas estudados é um mundo que se configura com grandes privações sociais e econômicas, mas o esporte, que possui suas especificidades enquanto ambiente (mundo), acaba propiciando uma expansão de mundo circundante, como podemos exemplificar com este trecho do relato de A1:

A minha vida do antes, se for pegar o antes para o hoje, fez toda a diferença para mim. Em termos de pessoa, conheço muitas coisas hoje, muitos lugares através do esporte, porque se não fosse ele eu mal ia conseguir ou então estaria na roça como os outros irmãos...

Esta ampliação leva estes indivíduos a novas experiências humanas que dilatam suas percepções de mundo, sendo que esta ampliação pode ser considerada como importantes para o desenvolvimento humano, como indicado na reflexão de Almeida (2011, p. 14):

De acordo com Hannah Arendt, se não temos mais um mundo que nos oferece certa estabilidade, ainda temos, em princípio, a capacidade de agir e, por isso, em potência, também a de constituir um mundo, um espaço de convivência entre nós, que abarca as experiências humanas, a interação entre as pessoas, seus efeitos e o sentido que atribuem a tudo isso. Se há, portanto, carências que não escolhemos, há também facetas de nossa existência que depende unicamente de nós, de nossas decisões e de nossos atos.

Esta citação vem no indicativo de como as vivências experienciadas pelos atletas e paratletas estudados tem um movimento de expansão de perspectiva de *ser-no-mundo*, ampliando a visão de mundo e de relações significativas e da própria perspectiva de possibilidades vivenciadas por eles.

Nos dois grupos estudados (atletas e paratletas) o acolhimento recebido por parte do treinador e da própria equipe funciona como um facilitador e estimulador no início da prática e também para sua manutenção, sendo que as vivências em relação ao mundo humano também foram apontadas como auxiliar ao processo de superação vivido pelos atletas. Retomando Forghieri (1993) que discute como nossa existência é influenciada pelas pessoas com as quais convivemos, da mesma forma que influenciemos os outros, também se mostra como uma vivência bastante positiva na experiência dos atletas como podemos exemplificar no trecho da entrevista de A2 *"Ele virou para mim e disse: 'Você tem um futuro na tua frente, você vai ser um grande corredor! Se você confiar em mim, você vai longe!'. Até hoje eu não esqueço isso"*.

As palavras oportunidade e possibilidades foram bastantes presentes nos relatos da maioria dos atletas entrevistados, podendo indicar que o esporte possui o sentido de abertura de oportunidades para o *ser-no-mundo* do atleta, abrindo outras possibilidades para seu existir.

Pode-se perceber através dos relatos que o esporte se revela como um facilitador nas experiências de autoconhecimento, em que atletas passam a perceber melhor seu corpo em sua totalidade, indicando maior abertura ao mundo próprio, sendo que o mesmo foi encontrado no estudo de Rainieri e Barreira (2010) que ao estudar atletas deficientes visuais

identificaram que o esporte pode ser um valioso recurso na busca de um sentido de si significativo.

Na sequência apresentamos trechos das experiências dos atletas e paratletas em que fica evidente a correspondência deles com o que Frankl diz sobre o sentido da vida: "sentidos são descobertos, não podem ser inventados" (2011, p. 79):

A1: O Atletismo hoje para mim é tudo! Eu acho assim, primeiramente Deus e em segundo o esporte. Como eu falei, ele mudou a minha vida. A minha vida do antes, se for pegar o antes para o hoje, fez toda a diferença para mim.

P1: "O atletismo, para mim, é tudo, agora. Eu consegui".

Os relatos em questão demonstram claramente que o esporte está no cerne da vida dos entrevistados e que foi a partir dele que eles nortearam seus destinos e tudo o mais que realizam ou buscam ainda alcançar.

As falas dos atletas e paratletas apontam também para o caráter autotranscendente do esporte em suas vidas. Quanto mais a pessoa se direciona para fora de si mais ela se aproxima de sua essência humana, o ser humano é vocacionado a autotranscedência, e ao direcionar-se à autotranscedência realizam-se plenamente, como podemos exemplificar na fala de A3: *"Oh quando eu falo que Eu não escolhi o esporte, o esporte foi quem me escolheu, e, eu me aceitei na verdade já está dizendo tudo na relação de amor pelo esporte, foi no esporte que eu me encontrei."* Ou ainda na fala de P3 *"O esporte é o principal. É onde me jogou na mídia, me jogou em muitas amizades"*. Frankl (1978, p. 56) traz que "o homem consegue auto-realização quando se esquece de si próprio, dedicando-se a uma pessoa ou se entregando a uma coisa". Evidencia-se que é pela dedicação ao esporte que eles respondem ao sentido único de suas vidas e se realizam.

Para Frankl (2011), os valores de existência consistem no conjunto de aprendizados que o homem adquire do mundo em suas experiências e vivências. Para muitos atletas, ser desportista não é apenas assumir uma profissão como outra qualquer, é algo mais. Eles o compreendem como um modo de vida, como nos mostra o exemplo de A2:

O atletismo para mim, é tudo na minha vida! É tanto que, tudo o que eu tenho hoje eu devo ao atletismo: casa, família, tudo, tudo, tudo! O atletismo para mim é tudo! Foi onde começou um pedaço da minha história, dentro do atletismo e eu acho que vai permanecer pelo resto da minha vida.

Para além dos valores de existência acima analisados, Frankl (2011) também nos alerta para a importância de se levar em consideração os valores de atitude, que segundo ele: estão relacionados com a postura adotada pelo indivíduo quando confrontado com o sentido de sua vida. Ou seja, com o fato consumado que não nos deixa alternativa a não ser nos conformarmos com ele. Por essa razão esse autor nos diz: "quando não somos capazes de mudar uma situação, devemos ao menos ser capazes de mudar a nós próprios" (Frankl, 1984, p.64). Um exemplo desse ensinamento nos é apresentado pelo relato de P3:

Sim, de superação, de servir de exemplo para outras pessoas E hoje não, o povo passa e dá os parabéns, entendeu? Então eu sei que é difícil para mim, mas serve de exemplo para muitas pessoas e para mim próprio. Provar para mim que eu sou superior a tudo isso.

Além do esporte ter ampliado possibilidades na vida de atletas e paratletas, possibilidades econômicas, sociais e pessoais, ele também proporcionou a ampliação de suas potencialidades no esporte e na vida, estando, estes dados em sintonia com o que Frankl (1978) reflete sobre o esporte que é uma prática que cria necessidades e explora a abertura de possibilidades de seus praticantes.. A prática esportiva permite que eles acreditem mais em si e desenvolvam suas capacidades. Vejamos o que eles trazem:

A2 *"Então eu penso dentro de mim que eu sou capaz de conseguir o que eu quero. É isso o que eu penso."*;

P1: *Eu uso minha cabeça dessa forma 'o cara... esse aí é um dos melhores e eu tô do lado dele, então, vou fazer o máximo pra ser um também'. Porque se eu tenho a oportunidade de estar ali com eles é porque eu acredito que eu tenho, no mínimo uma possibilidade de... vencer ou de chegar próximo deles.*

Frankl (1978, p. 59) discute que "o homem tem curiosidade de investigar os limites de suas potencialidades, as quais, contudo, se distanciam à medida que ele avança, o que o leva a transcender sempre a si mesmo".

Todos os atletas estudados trazem a experiência de superações vividas com o esporte competitivo, como marcante do ponto de vista existencial, pois por meio dele podem se perceber realizados. É importante citar que, nos relatos dos paratletas, este aspecto mostrou-se ainda mais marcante como visto no seguinte trecho P3 *"O atletismo para mim é vida, é superação e vitória! Hoje o atletismo faz parte da minha vida"*.

A superação, sem dúvida, é um tema bastante presente no esporte, desde a antiguidade até os dias atuais como discutido no trabalho de Silva e Rubio (2003) que diz que uma das principais mensagens do Comitê Olímpico Internacional (COI) é um convite aos atletas de todo mundo a se superarem de acordo com o espírito esportivo. Este mesmo trabalho discute a valorização dos resultados pelo esporte contemporâneo em consonância à sociedade atual em que valoriza apenas a vitória e não o processo e o caminhar do atleta.

Podemos perceber através dos relatos de todos os entrevistados, mas principalmente dos paratletas, que a obtenção do reconhecimento social se dá por meio das vitórias alcançadas, reforçando este padrão social em que exclui de certa forma os que não vencem. E, mais uma vez o esporte se apresenta como um dos caminhos possíveis para que indivíduos que possuem limitações sociais, econômicas, físicas ou intelectuais possam vivenciar vitórias.

O esporte se mostrou como um grande divisor de águas na vivência dos atletas oferecendo a todos eles mudanças positivas no aspecto

econômico, psíquico e social. Do ponto de vista social, a interação com a equipe, as amizades conquistadas no esporte e o reconhecimento social são apontados como grandes motivadores. Sendo que as conquistas e resultados esportivos trazem reconhecimento social, independente de nível socioeconômico e de suas inabilidades físicas.

Como trazido por Amatuzzi (2010) existem relações que facilitam para que o indivíduo possa se desenvolver rumo a sua autorrealização, sendo a aceitação incondicional uma das atitudes apontadas pelo autor como facilitadora. A aceitação incondicional foi uma atitude experienciada pelos atletas colaboradores deste estudo que indicaram serem respeitados por sua equipe e treinador.

Nas entrevistas também foi explorado o conhecimento dos atletas sobre o trabalho da Psicologia do Esporte. E, embora alguns deles já tenham feito parte de seleção brasileira, nenhum tinha esta experiência e todos apontaram como algo importante para sua preparação esportiva. Esse dado mostra, como ainda é escasso os trabalhos de preparação psicológica em modalidades individuais, principalmente em algumas regiões do país, como apresentado pelo trabalho de Andrade et al. (2005) que ao analisar as publicações de Psicologia do Esporte no Brasil encontraram que as mesmas se concentram na região sul e sudeste e que as modalidades mais investigadas são o futebol e futsal.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido por esta pesquisa aponta a prática esportiva como um recurso de grande valia no processo de desenvolvimento humano para praticantes com e sem deficiência. O esporte na vida dos atletas e paratletas aparece como promotor da descoberta e ampliação de possibilidades e de suas potencialidades.

Pudemos identificar no grupo estudado que o esporte favoreceu vivências que levaram estes indivíduos à superação de suas adversidades sociais, físicas, econômicas e psíquicas. Assim, podemos afirmar que investir em projetos sociais, que levem a oportunidade de participação em esportes competitivos para população de baixa renda e para portadores de deficiência, trata-se de uma importante ação social.

Além disso, o esporte permitiu a essas pessoas sentirem-se mais autônomas, independentes e potentes, cujas características são muito importantes para a realização pessoal e superação das adversidades da vida. Principalmente de indivíduos com deficiência, que ainda hoje sofrem discriminação por causa de suas limitações.

Neste contexto, também se ressalta a importância dos facilitadores no processo da prática esportiva, sendo a figura do treinador, fundamental na história de cada um dos colaboradores desta pesquisa, como fator motivacional para as conquistas e para a superação das dificuldades durante a prática esportiva.

Referências

- Almeida, V. S. (2011). *Educação em Hannah Arendt: entre o mundo deserto e o amor ao mundo*. São Paulo: Editora Cortez.
- Amatuzzi, M. M. (2010). *Por uma Psicologia Humana*. Campinas, SP:

Editora Alinea.

Amatuzzi, M. M. (2009) Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. *Estudos de Psicologia*, v. 26, n. 1, p. 93-100.

Andrade, A.; Brandt, R., Dominski, F. R., Vilarino, G. T., Coimbra, D., & Moreira, M. (2015). Psicologia do esporte no Brasil: revisão em periódicos da Psicologia. *Psicologia em Estudo*, 20(2), 309-317.

Bicudo, M. A. V., & Klüber, T. E. (2013). A questão de pesquisa sob a perspectiva da atitude fenomenológica de investigação. *Conjectura: filosofia e educação*, 3(2), 24-40.

Cardoso, V.D. (2011). A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 33(2), 529-539.

Epiphany, E.H. (1996). *A opção pelo triatlo como prioridade de vida: Um estudo fenomenológico*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Epiphany, E.H. (2001). *Psicologia do esporte e desenvolvimento humano: um estudo exploratório junto a uma equipe feminina de vôlei*. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Feltz, D. L. (1992). The nature of sport psychology. In T. S. Horn (Org.), *Advances in sport psychology* (1a ed., Cap. 01, pp. 3-11), Champaign: Human Kinetics.

Forghieri, Y. C. (1993). *Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas*. São Paulo: Editora Pioneira.

Frankl, V. E. (1978). *Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Frankl, V. E. (1984) E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Edição Norte Americana.

Frankl, V. E. (1986). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo, SP: Quadrante.

Frankl, V. E. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia* (2a ed.). São Paulo: Paulus.

Garcia, R.P (2002). Contributo para a compreensão do desporto: uma perspectiva cultural. In V. J. Barbanti, A. C. Amadio, J. O. Bento, & A. T. Marques. *Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde* (pp. 321-327). São Paulo: Editora Manole.

Giorgi, A. (1985). *Phenomenological and psychological research*. Pittsburg: Dunquesse University Press.

Holanda, A. F. (2014) *Fenomenologia e Humanismo: reflexões necessárias*. Curitiba: Juruá.

Lima, B. F. (2002). Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais. *Revista de Abordagem Gestática*, 14(3), 28-38.

Meihy, J. C. S. B. (1991). *Canto de morte Kaiowá: história oral de vida*. São Paulo: Editora Loyola.

Ranieri, L. P.& Barreira, C.R.A. (2010). A superação esportiva

vivenciada por atletas com deficiência visual: análise fenomenológica. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 3(2), 46-60.

Silva, M.L & Rubio, K. (2003). Superação no esporte: limites individuais ou sociais. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 3(3), 69-76.

Sobre o autor

Erika Hofling Epiphany

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Brasil)

Emanuella Matos da Silva

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Brasil)

Roseana Pacheco Reis Batista

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Brasil)

Sonha Maria Coelho de Aquino

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Brasil)

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Erika Hofling Epiphany

Av. José de Sá Maniçoba s/n Centro. CEP 56304-917, Petrolina PE.

E-MAIL

erikapsicoesporte@yahoo.com.br

TELEFONE

(87) 2101-6868